

RESENHA DE LIVRO

David Hume, *Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais*. Tradução de Déborah Danowski (São Paulo, Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado), 2001, 712pp.

LÍVIA GUIMARÃES

Departamento de Filosofia
Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antonio Carlos, 6627, Pampulha
31270-901 BELO HORIZONTE, MG

Déborah Danowski fez uma excelente tradução para o português do *Tratado da natureza humana*. Ela conseguiu conciliar qualidades que, com freqüência, parecem se excluir mutuamente em trabalhos de tradução: exatidão e estilo. O texto de Hume é considerado um modelo de beleza e elegância. Danowski conseguiu trazer para o português essas qualidades, ao mesmo tempo em que fez escolhas refletidas sempre que as palavras envolviam conceitos filosoficamente importantes. Como resultado, temos um livro cuja experiência de leitura em tradução é, no que realmente importa, comparável à do original.

Penso que, além de conhecimento, é preciso grande cuidado para se alcançar isso. Danowski é uma especialista em Hume e na filosofia moderna, e autora de vários artigos. Muito provavelmente, por exemplo, sua pesquisa de doutorado sobre necessidade e contingência na filosofia de Hume informou sua decisão sobre como lidar com termos como “chance” e “hazard”. Mas ela foi além. Juntamente com sua expertise

©*Manuscrito*, 2002. Published by the Center for Logic, Epistemology and History of Science, (CLE/UNICAMP), State University of Campinas, P.O. Box 6133, 13081-970 Campinas, SP, Brazil.

filosófica, seu trabalho incluiu o exame das edições francesa e espanhola do livro, e conversas com a comunidade de estudiosos brasileiros e estrangeiros, onde ela se dispôs a explicar, debater, e receber sugestões. Daí o cuidado, de uma realização que é individual, mas que ao mesmo mostra-se sensível ao público leitor, ao diálogo e à cooperação.

A tradução do *Tratado* deve ter em breve uma segunda edição revisada e acrescida de índice remissivo. Após estudar o texto com alunos de graduação e pós-graduação, e assistir à conferência de Danowski no Colóquio Hume, em julho de 2002, há muito poucos pontos que eu preferiria encontrar alterados na próxima edição, nenhum deles de maior importância. Danowski justifica sua decisão de traduzir “causation” por “causalidade” em consideração ao uso comum em português da expressão “relação de causalidade”, mesmo considerando que Hume jamais usa a palavra “causality” e que, mesmo nas passagens onde “relação” aparece, ele escreve “relation of cause and effect”. Diferentemente dela, parece-me que, como de fato já usamos “causação” com naturalidade, usá-la também na tradução seria preferível, vindo apenas confirmar essa prática. Talvez por termos trabalhado no Brasil por tanto tempo com o texto em inglês, acabamos fazendo irrefletidamente, por conveniência e facilidade, uso de “causação”. O interessante é que este vem a ser um acidente semanticamente feliz, pois “causação” é uma palavra que sugere melhor do que “causalidade” a associação causal em ato. Para mim, soa mais intuitivo dizer ‘causação’ do que ‘causalidade’ quando não se está elaborando sobre a relação causal, mas se está tendo experiência e observação de sua ocorrência, na conjunção entre causa e efeito. Como em Hume inferências causais têm basicamente esse caráter espontâneo, mesmo quando estivermos falando de relações de causalidade, estaremos ainda, sempre, falando antes da experiência de causação.

Outro caso em que eu optaria por outra expressão é quando Danowski traduz “natural philosophy” por “filosofia da natureza”. Penso que “filosofia natural” preservaria melhor a simetria com “filosofia moral”, ambas expressões peculiares ao tempo de Hume, que designam ramos de um saber sobre objetos distintos mas, segundo ele, unificável pelo método newtoniano de investigação, que podem compartilhar e que os torna ambos científicos. Mantida a simetria, penso que fica mais claro para leitoras e leitores de hoje a questão sobre a posição filosófica e legado epistemológico de Hume. Pois o que é ‘filosofia natural’ para Hume, para nós se chamaria física, e o que para ele é ‘filosofia moral’, denominamos hoje simplesmente “filosofia”, ou talvez, o que porém seria matéria de interpretação, “psicologia” ou “o conjunto das ciências humanas”.

Mas essas realmente não são senão preferências idiossincráticas, “causalidade” e “filosofia da natureza” sem dúvida são ótimas escolhas. Apenas no livro II, sobre as paixões, encontrei dificuldade em um ponto bem particular que, entretanto, dificulta a compreensão. Danowski traduz “wit” por “espírito”, na parte I (Do orgulho e da humildade), seção VII (Do vício e da virtude) e seqüência. Ela está certa. Alguém que possui ‘wit’, certamente em português é dita uma pessoa ‘de espírito’. Contudo, o português tem aqui uma ambigüidade que não se encontra no inglês. Humor, imaginação, inteligência, sagacidade, e outras, são qualidades relacionadas a wit, ou a espírito. Mas sabedoria, reflexão, ponderação, elevação mental, não se aplicam a wit, embora se apliquem a “espírito”. Essa ambigüidade fica mais sensível se nos recordamos de como, em Machado de Assis, uma das nossas maiores referências, “homens de espírito” certamente não são witty, pelo contrário, os *tolos* é que podem sê-lo. Inclusive, acredito ser mais usual se entender “de espírito” no sentido machadiano. Se “wit” viesse entre parênteses, ou se Danowski acrescentasse uma nota explicativa, o leitor ou a leitora não

teria nenhuma hesitação em prosseguir, e seria advertida da riqueza de significações que “espírito”, e também “wit” possuem nos respectivos idiomas.

As partes sobre política do livro III do *Tratado* são onde suponho que eventualmente Déborah Danowski possa vir a fazer maiores revisões futuras, à medida em que se for estabelecendo uma cultura do livro. Até onde sei, à exceção de Renato Lessa, na comunidade filosófica brasileira ainda há pouca, apesar de crescente tradição no estudo dessa parte da obra de Hume. Ética e epistemologia foram, até hoje, objetos de maior atenção entre nós, que já temos em tradução as duas investigações. Creio, porém, que o acesso ao texto em português vai mudar este cenário, abrindo novas perspectivas de estudo.

Já sentimos, e nos próximos anos sentiremos cada vez mais vivamente, os efeitos da tradução de Danowski na pesquisa, no ensino, e no pensamento filosófico brasileiro. Ela torna possível a todos o diálogo com uma parte importante da obra de Hume. Seu valor é inestimável.

Errata à primeira edição*

Tratado da Natureza Humana

Déborah Danowski

A errata a seguir contém as principais correções que serão incorporadas à segunda edição de minha tradução de *A Treatise of Human Nature*, de David Hume. Erros tipográficos insignificantes e um ou outro tropeço estilístico estão excluídos.

* O copyright desta Errata pertence à EDUNESP, e ela é republicada aqui com a gentil autorização da EDUNESP e da Prof^a. Déborah Danowski.

A localização das correções deve ser lida da seguinte maneira: nos dois primeiros casos (referentes à “Nota sobre a presente edição”), o primeiro número indica a página e o segundo a linha; a partir dali, os números separados por pontos referem-se respectivamente a: página.parágrafo.linha. Note-se que, mesmo quando o parágrafo inicia na página anterior, as linhas devem ser contadas a partir do início da página citada.

7. 2: onde está “aos 25 anos” leia-se “aos 27 anos”

13.21: onde está “I.II.V” leia-se “I.II.IV”

23.8.3-4: “retrocedendo ao máximo em nossos experimentos, de maneira a explicar todos os efeitos partindo das causas” leia-se “rastreado ao máximo nossos experimentos, de maneira a explicar todos os efeitos pelas causas”

28.NT: “Ver Nota 1, p. 788.” leia-se “ Ver *supra*, pp. 8-9 (N.T.)”

35.3.9: “pela *causalidade*” leia-se “por *causação*”

36.4.1: “causalidade” leia-se “causação”

36.5.15: “possível, em muitos” leia-se “possível, e em muitos”

39.8.1: “*contrariedade* pode” leia-se “*contrariedade [contrariety]* pode”

40.2.10: “causalidade” leia-se “causação”

42.3.3: “mediante três” leia-se “mediante os três”

47.14.3: “vinculamos, idéias” leia-se “vinculamos idéias”

49.18.10: “Porém, observando, em seguida um globo” leia-se “Mas observando, em seguida, um globo”

52.3.6-7: “proporções; as imagens que formo em minha mente mas para” leia-se “proporções; mas as imagens que formo em minha mente para”

70.15.6: “Mas todos estavam com isso,” leia-se “Mas todos estavam, com isso,”

- 71.18. “Deixemos que respondam” leia-se “Pouco importa o que possam responder”
- 72.19.1: “*correta* além de óbvia,” leia-se “*correta*, além de óbvia,”
- 73.20.6: “procedendo” leia-se “prosseguindo”
- 76.24.7: “ainda que seu objeto esteja além de seu alcance” leia-se “ainda que seu objeto lhe falte”
- 79.30.7: “Pois peço-vos, pois, que” leia-se “Pois peço-vos que”
- 84.8.10: “revela apenas a eles mesmos” leia-se “revela apenas eles mesmos”
- 87.16.1: “dois corpos, entre os quais” leia-se “dois corpos entre os quais”
- 87.17.5: “a distância” leia-se “à distância”
- 88.20.1-2: “causalidade” leia-se “causação”
- 89.21.13: “de contigüidade e causalidade” leia-se “de causação e contigüidade”
- 90.21.3: “de *semelhança* e de *causalidade*” leia-se “de *causação* e de *semelhança*”
- 97.1.3: “*causalidade*” leia-se “*causação*”
- 98.1.1: “*causalidade*” leia-se “*causação*”
- 100.6.18-19: “reduzir-nos” leia-se “conduzir-nos”
- 101.1.6: “causalidade” leia-se “causação”
- 102.2.6: “*causalidade*” leia-se “*causação*”
- 103.3.2: “*causalidade*” leia-se “*causação*”
- 104.6.2: “causalidade” leia-se “causação”
- 112.3.4: “Pois mesmo” leia-se “Pois, mesmo”
- 112.1.1: “causalidade” leia-se “causação”
- 118.6.8-9: “Portanto, é necessário, portanto, que” leia-se “Portanto, é necessário que”
- 121.13.14: “causalidade” leia-se “causação”
- 122.16.1: “causalidade” leia-se “causação”
- 131.6.1: “causalidade” leia-se “causação”

- 131.6.11-12: “como efeitos imperfeitos, conectados” leia-se “como uma espécie de efeitos, conectados”
- 131.6.15: “causalidade” leia-se “causação”
- 134.13.23: “Pois vimos aqui o que o” leia-se “Pois vimos aqui que o”
- 137.2.21: “causalidade” leia-se “causação”
- 138.4.1: “É este último sistema que” leia-se “É este último princípio que”
- 141.8.1-2: “objeção, tentarei extrair dela, porém, uma prova” leia-se “objeção, porém, tentarei extrair dela uma prova”
- 141.8.3: “causalidade” leia-se “causação”
- 142.11.10-11: “do oceano partindo da imagem que recebe pelo olho” leia-se “do oceano pela imagem que recebe do olho”
- 143.11.1: “simplesmente ouvindo o” leia-se “simplesmente pelo”
- 143.12.5: “questão de fato, baseados” leia-se “questão de fato baseados”
- 144.13.1-2: “causalidade” leia-se “causação”
- 149.1.5: “senso* do belo” leia-se “sentido* do belo”
- 149.NT.2: “Nos casos em que a palavra “*sense*” se refere a sentimentos e juízos morais ou estéticos, traduzi-a por “senso”. Em alguns casos, entretanto, pareceu-me mais adequado empregar os termos “sentimento” (p. 310, 427-9 e 538) e “noção” (p. 404 e 420); porém, acrescentei, então, o termo em inglês: [*sense*]. (N.T.)” leia-se “Além do caso mais comum dos sentidos externos, também quando a palavra “*sense*” se refere a sentimentos e juízos morais ou estéticos traduzi-a por “sentido”. Algumas vezes, entretanto, pareceu-me mais adequado empregar os termos “senso” (p. 405), “sentimento” (p. 310, 427-9 e 538) e “noção” (p. 404 e 420); nestes dois últimos casos, porém, acrescentei, então, o termo em inglês: [*sense*]. (N.T.)”
- 154.10.1: “Observemos” leia-se “[Observemos”
- 155.NT.1: “perwasions” leia-se “perswasions”
- 158.4.7: “causalidade” leia-se “causação”
- 158.6.1: “causalidade” leia-se “causação”

- 160.8.16: “produzidos, por demonstração,” leia-se “produzidos por demonstração,”
- 160.NT.4: “158” leia-se “158-9”
- 168.12.5: “casos de que a tivemos.” leia-se “casos de que tivemos.”
- 170.17.13: “a probabilidade envolve” leia-se “a probabilidade implica”
- 174.24.1: “probabilidades que” leia-se “probabilidades acerca das quais”
- 177.2.8: “com esse caso” leia-se “com o ocorrido”
- 179.7.4: “espírito” leia-se “espirituosidade”
- 180.NT.1-3: “Quase sempre ... [*nil*]. (N.T.)” leia-se “Para evitar mal-entendidos, quase sempre traduzi “*nil*” como “espirituosidade”, reservando o termo “espírito” para os casos que me pareceram suficientemente claros. (N.T.)”
- 183.11.1: “e a outra, nossa” leia-se “e a outra a nossa”
- 188.1.17: “nenhum caso” leia-se “nenhum caso isolado”
- 189.3.6: “eficácia, que é” leia-se “eficácia, a qual é”
- 193.10.14: “Porque se toda idéia é, pois, derivada” leia-se “Pois se toda idéia é derivada”
- 194.12.última linha: inserir nota de Hume, como à p. 671 (“A mesma imperfeição acompanha...”).
- 198.20.2-3: “jamais possam produzir uma nova qualidade no *objeto* que pudesse” leia-se “jamais possam produzir no *objeto* uma nova qualidade que pudesse”
- 202.26.6: “idéia vívida, efeito;” leia-se “idéia vívida como o efeito;”
- 206.36.4: “causalidade” leia-se “causação”
- 206.36.5: “causalidade” leia-se “causação”
- 206.36.7-8: “deve, nos dar uma noção desses objetos e” leia-se “deve nos dar uma noção desses objetos, e”
- 206.1.10: “*causalidade*” leia-se “*causação*”
- 207.7.5: “causalidade” leia-se “causação”
- 207.8.3: “diferem, pois como” leia-se “diferem. Pois, como”

- 211.8.1: “Agora, que qualquer filósofo faça um esforço” leia-se “Pois bem, faça qualquer filósofo um esforço”
- 212.9.11: “a virtude última” leia-se “a razão última”
- 215.5.7: “autoridade, perante” leia-se “autoridade perante”
- 217.9.7: “do pensamento, sejam da” leia-se “do pensamento ou da”
- 222.4.11: “causalidade” leia-se “causação”
- 222.5.12: “até que ponto nós somos” leia-se “até que ponto *nós* somos” [itálico]
- 231.21.7: “devendo antes, surgir” leia-se “devendo antes surgir”
- 231.22.3: “mesmo na falta de seu objeto” leia-se “mesmo que seu objeto lhe falte”
- 232.23.4: “a partir de” leia-se “a partir da”
- 237.34.5: “com certeza pelo” leia-se “com certeza, pelo”
- 241.41.1: “Entretanto como” leia-se “Entretanto, como”
- 241.41.11: “retendo na segunda, uma” leia-se “retendo na segunda uma”
- 243.43.7-8: “presente, já basta às vezes para causar uma crença ou opinião ainda mais” leia-se “presente, às vezes já basta para causar uma crença ou opinião; quanto mais”
- 244.46.13: “dupla existência das percepções” leia-se “dupla existência, das percepções”
- 245.48.10: “enunciar um certo juízo sobre” leia-se “enunciar um juízo certo sobre”
- 252.2.10: “as *causas* que fazem que” leia-se “as *causas* que fazem com que”
- 255.8.1: “Esses filósofos levam, porém, ainda” leia-se “Porém esses filósofos levam ainda”
- 257.11.1: “Dentre todos” leia-se “Mas, dentre todos”
- 257.11.3: “digno de nota, porém, que” leia-se “digno de nota que”
- 261.8.6: “tem que, afinal” leia-se “tem que afinal”
- 261.8.9: “a menos que sejam concebidas” leia-se “a menos que as concebamos”

- 264.15.5: “a partir da em causa” leia-se “a partir da causa”
- 265.3.8: “Pois como poderia” leia-se “E como poderia”
- 267.9.15: “matemático pois” leia-se “matemático. Pois”
- 269.12.11: “*causalidade*” leia-se “*causação*”
- 270.12.7: “se mostra presente” leia-se “se mostra no exemplo presente”
270. 12.8: “causalidade” leia-se “causação”
- 270.13.5: “Porque fizessemos” leia-se “Pois, se fizessemos”
- 271.14.4: “causalidade” leia-se “causação”
- 281.31.7: “contém eficácia, nem parece ter qualquer conexão com *nenhuma*” leia-se “contém qualquer eficácia, nem parece ter conexão com *nenhuma*”
- 285.4.1: “espécie; arrisco-me, porém, a afirmar” leia-se “espécie; porém, arrisco-me a afirmar”
- 287.7.12: “causalidade” leia-se “causação”
- 292.16.25: “causalidade” leia-se “causação”
- 293.17.1-2: “causalidade” leia-se “causação”
- 293.19.1: “*causalidade*” leia-se “*causação*”
- 294.19.3-4: “causalidade” leia-se “causação”
- 294.20.4: “causalidade” leia-se “causação”
- 294.20.7: “causalidade” leia-se “causação”
- 296.1.2: “porém sinto-me” leia-se “porém, sinto-me”
- 296.1.10: “terrestre em circunstâncias” leia-se “terrestre sob circunstâncias”
- 296.2.7-8: “a me juntar a ela, tendo tal” leia-se “a me juntar com tal”
- 299.5.13: “algum dia ficarmos satisfeitos” leia-se “algum dia alcançarmos uma perfeita convicção”
- 304.13.1: “em lugar de a superstição” leia-se “em lugar de à superstição”
- 305.14.1: “opiniões, que,” leia-se “opiniões que,”

- 306.15.11: “fui induzido a tais expressões pela visão presente do objeto”
leia-se “foi a visão presente do objeto que me forçou a usar tais expressões”
- 310.NT.7: “p.332” leia-se “pp.331-2”.
- 313.4.1: “Algo mais, para” leia-se “Algo mais para”
- 318.3.13: “causalidade” leia-se “causação”
- 320.2.1-2: “qualidades aderem, faço” leia-se “qualidades se ligam, faço”
- 324.10.6: “qualidade adere se relaciona ao” leia-se “qualidade se liga relaciona-se ao”
- 324.11.2-3: “causalidade” leia-se “causação”
- 326.4.16-18: “Embora essa ... paixões, entretanto, sua influência é bem”
leia-se “Mas, embora essa ... paixões, sua influência é bem”
- 331.7.9: “o *espírito*” leia-se “a *espirituosidade*”
- 333.2.25: “o espírito” leia-se “a espirituosidade”
- 335.6.14: “cérebro, ou, então,” leia-se “cérebro, ou então,”
- 338.1.1: “pessoa* elas” leia-se “pessoa,* elas”
- 338.2.2: “que a de contigüidade e de causalidade” leia-se “que as de contigüidade e de causação”
- 339.4.1-2: “causalidade” leia-se “causação”
- 340.5.22: “emoção, nunca” leia-se “emoção nunca”
- 343.13.2: “por nenhuma mulher.” leia-se “por mulheres.”
- 344.1.10: “*causalidade*” leia-se “*causação*”
- 350.título: “boa reputação” leia-se “fama”
352. 4.1: “nós mesmos está” leia-se “nós mesmos, está”
- 352.4.8: “causalidade” leia-se “causação”
- 353.6.6: “causalidade” leia-se “causação”
- 355.11.2: “a boa fama” leia-se “a fama”
- 356.11.6: “boa reputação” leia-se “boa fama”
- 356.11.7: “má reputação, a boa e a má reputação” leia-se “má fama, a boa e a má fama”

- 358.18.11: “inferior lhe é desagradável e até vergonhoso;” leia-se “inferior lhe desagrada e até envergonha;”
- 359.19.5: “Se ele nos” leia-se “Se nos”
- 361.5.3-4: “nenhum senso de virtude” leia-se “nenhum sentido de virtude”
- 362.7.3: “causalidade” leia-se “causação”
- 362.7.5: “causalidade” leia-se “causação”
- 364.4.3: “o espírito” leia-se “a espirituosidade”
- 375.NT.1: “Parte II do Livro III, parece-me” leia-se “Parte III, parece-me”
- 384.6.3-4: “intenção é inteiramente capaz de suprimir as paixões” leia-se “intenção é capaz de suprimir inteiramente as paixões”
- 386.2.4: “porém é de” leia-se “porém, é de”
- 390.10.3: “causalidade” leia-se “causação”
- 392.3.10: “O Sr. *Philpsoe** colheu” leia-se “O Sr. *Philps** escolheu”
- 400.NT: “*Reflective*”. Hume utilizara anteriormente o termo “impressões de reflexão” (“*impressions of reflexion*”). Veja-se, por exemplo, Livro I, Parte I, Seção II, p.32. (N.T.)” leia-se “*Reflective*”. No Livro I, Hume utilizara exclusivamente o termo “impressões de reflexão” (“*impressions of reflexion*”). Veja-se, por exemplo, 1.1.2, p.32. (N.T.)”
- [E passar esta nota para a p. 309 linha 9]
- 403.1.4: “simulado” leia-se “imitado”
- 406.nota6.4: “demonstrativos e prováveis.” leia-se “demonstrativos e prováveis.*” [i.e., acrescentar *]
- 416.1.3: “contradizer meu sistema, pois” leia-se “contradizer meu sistema. Pois”
- 427.9.14-5: “uma da outra” leia-se “umas das outras”
- 428.10.6: “denominada uma *distância*” leia-se “denominada *distância*”
- 432.6.14: “senso” leia-se “sentido”

- 435.2.9-10: “descrevê-la mais minuciosamente — exatamente como ocorria anteriormente com” leia-se “descrevê-la com mais detalhe — exatamente como antes ocorria com”
- 440.15.2: “sistema fantástico” leia-se “sistema imaginário”
- 443.18.5: “causalidade” leia-se “causação”
- 444.2.10-11: “Ora, podemos observar que, embora ao refletir sobre as ações humanas nós” leia-se “Pois bem, podemos observar que, embora, ao refletir sobre as ações humanas, nós”
- 444.2.13: “realizarmos as próprias” leia-se “realizarmos nossas próprias”
- 449.2.13-15: “e a razão de ... dos números é unicamente porque ... operação dos números.” leia-se “e a única razão de ... dos números é porque ... operação destes.”
- 451.6.2: “ou à razão, exceto” leia-se “ou à razão exceto”
- 453.8.2-5: “imaginem que as ações da mente que não produzem sensações diferentes e não podem ser imediatamente distinguidas pela sensação [*feeling*] e pela percepção são exatamente a mesma coisa” leia-se “imaginem que, se duas ações da mente não produzem sensações diferentes e não podem ser de imediato distinguidas pela sensação [*feeling*] e pela percepção, elas são exatamente as mesmas”
- 458.10.2: “Rochefoucauld, observou” leia-se “Rochefoucauld observou”
- 458.1.1: “Nada é, porém, mais” leia-se “Porém, nada é mais”
- 462.4.2: “seria difícil” leia-se “é difícil”
- 462.8.5: “comunicação, pois” leia-se “comunicação; pois”
- 464.3.15: “nosso lar que” leia-se “nosso lar do que”
- 465.NT.1: “distancy” leia-se “distance”
- 465.NT.2: “página 468: “a distância ... in future”). (N.T.)” leia-se “página 466.8.16-18: “A small degree of distance in the past has, therefore, a greater effect, in interrupting and weakening the conception, than a much greater in the future.” Cf. também p. 468.1.4-5. (N.T.)”
468. 2.13: “dirigida a distância” leia-se “dirigida à distância”

- 469.NT.1: “e anela que um javardo surja dentre o bando inerte, Ou que fulvo leão” leia-se “E anela que um javardo surda espumante dentre o bando inerte, ou que fulvo leão”
- 470.7.9: “e a de mau com” leia-se “e a do que é mau com”
- 498.10.15: “senso moral” leia-se “sentido moral”
- 503.19.12: “senso” leia-se “sentido”
- 504.20.1: “senso” leia-se “sentido”
- 504.nota 3.1: “ela está nas relações e que as relações” leia-se “que ela está nas relações e que as relações”
- 506.24.2: “exemplos, em que” leia-se “exemplos em que”
- 509.título: “senso” leia-se “sentido”
- 510.3.10: “senso” leia-se “sentido”
- 514.9.8: “senso” leia-se “sentido”
- 514.9.11: “senso” leia-se “sentido”
- 517.1.1: “senso” leia-se “sentido”
- 517.1.8: “senso” leia-se “sentido”
- 519.5.2: “senso” leia-se “sentido”
- 519.7.3: “senso” leia-se “sentido”
- 519.8.1 e 7: “senso” leia-se “sentido”
- 520.9.8: “senso” leia-se “sentido”
- 522.13.5: “Pois e se” leia-se “E se”
- 524.17.1: “senso” leia-se “sentido”
- 524.18.3, 5 e 18: “senso” leia-se “sentido”
- 524.19.5: “senso” leia-se “sentido”
- 525.NT.3: “margem a confusão” —> “margem à confusão”
- 530.10.3 e 9: “senso” leia-se “sentido”
- 531.10.3: “senso” leia-se “sentido”
- 534.15.2: “diverso da ficção” leia-se “diversa da ficção”
- 536.20.2, 8 e 20: “senso” leia-se “sentido”
- 537.21.2: “senso” leia-se “sentido”

- 538.22.24: “senso” leia-se “sentido”
- 540.24.5 e 6: “senso” leia-se “sentido”
- 540.25.8: “senso” leia-se “sentido”
- 542.1.3: “propósito algum” leia-se “propósito nenhum”
- 542.1.4: “estabelecer nenhum” leia-se “estabelecer algum”
- 542.2.8-9: “os homens são tão parciais e passionais ao julgar, que “leia-se “os homens julgam de maneira tão parcial e passional, que”
- 543.3.17: “imperceptivelmente; além disso,” leia-se “imperceptivelmente. Além disso,
- 547.nota3.5.9: “não é propriamente” leia-se “não constitui propriamente”
- 551.nota 5.10.13: “divisão. (N.T.)]” leia-se “divisão.”
- 551.nota 5.11.7: “judicis continentur,” leia-se “judicis continetur,”
- 552.11.7-8: “após a morte de um dos pais e a atribuir-lhe um direito sobre os bens destes” leia-se “após a morte do pai e a atribuir-lhe um direito sobre os bens deste”
- 553.título: “pelo consentimento” leia-se “por consentimento”
- 557.6.6 e 12: “senso” leia-se “sentido”
- 558.6.7: “senso” leia-se “sentido”
- 558.7.3: “*eP que*” leia-se “*e que*”
- 558.7.4: “senso” leia-se “sentido”
- 559.8.31: “sentes isso por mim” leia-se “sentes afeição por mim”
- 561.11.8 e 12: “senso” leia-se “sentido”
- 562.11.1: “senso” leia-se “sentido”
- 566.3.22: “ao nos despertar o senso” leia-se “ao despertar em nós o sentido”
- 571.9.28: “traria a desordem” leia-se “trariam a desordem”
- 573.11.1 e 5: “senso” leia-se “sentido”
- 575.5.5: “objetos a distância” leia-se “objetos à distância”
- 579.1.5: “homens não da” leia-se “homens, não da”

- 579.1.10: “terrível; e, porque” leia-se “terrível; além disso, porque”
- 581.4.5: “Pois como todo governo é, pois, claramente” leia-se “Pois, como todo governo é claramente”
- 592.4.8: “É certo, portanto, que, em nenhuma de nossas ações morais sustentamos” leia-se “É certo portanto que, em nenhuma de nossas ações morais, sustentamos”
- 592.4.29: “senso” leia-se “sentido”
- 593.4.4: “que produz o costume?” leia-se “que gera o costume?”
- 598.nota 11.4: “aspectos, e que às vezes até são suficientes” leia-se “aspectos, sendo por vezes até suficientes”
- 601.15.2: “ascensão e declínio” leia-se “ascensões e declínios”
- 603.16.última linha: “distinta, e todas se fundiriam em” leia-se “distinta, fundindo-se todas em”
- 607.2.1: “Mas embora ... direito natural não” leia-se “Mas, embora ... direito natural, não”
- 611.5.5: “descobrirão meios” leia-se “descobrirão, meios”
- 611.7.1: “especulativos que” leia-se “especulativos, que”
- 615.8.1: “senso” leia-se “sentido”
- 627.25.3: “circunstâncias, pois,” leia-se “circunstâncias; pois”
- 627.25.7: “senso” leia-se “sentido”
- 631.30.1: “a partir do no qual” leia-se “a partir do qual”
- 631.1.6: “senso” leia-se “sentido”
- 631.1.7: “odiada; a” leia-se “odiado; a”
- 633.4.13-14: “*A consideração direta ... nos dá prazer, e, portanto, produz*” leia-se “*A observação direta ... nos dá prazer, e consequentemente produz*”
- 642.2.4: “restrita, e raramente” leia-se “restrita, raramente”
- 648.2.2-3: “o espírito” leia-se “a espirtualidade”
- 651.8.2: “homem dotado de espírito” leia-se “homem espirtual”
- 651.11.4 e 7: “senso” leia-se “sentido”
- 655.5.13: “senso” leia-se “sentido”

657.1.5: “senso” leia-se “sentido”

658.3.10 e 12: “senso” leia-se “sentido”

659.3.1, 4, 6 e 7: “senso” leia-se “sentido”

659.4.2: “senso” leia-se “sentido”

660.6.24: “e sem graça que sejam” leia-se “e monótonas que sejam”

668.NT.9-13: “sentavam-se neste mesmo lugar que estamos vendo desde que a fizeram maior)... uma das artes da memória” leia-se “sentavam-se bem aqui neste lugar ... desde que a ampliaram) ... uma arte da memória”

671.17.1: “(dizem) obedecem” leia-se “(dizem), obedecem”

673.28.2: “afrouxado o laço entre todas” leia-se “desfeito o laço que prendia todas”

675.32.10: “abastrata” leia-se “abstrata”

683.1.10: “senso” leia-se “sentido”

695.28.21: “etc. assim” leia-se “etc., assim”

697.30.7-8: “espírito” leia-se “espirituosidade”

699.35.17: “causalidade” leia-se “causação”